

Brilhador perdido

Christine Eck



Tu, filho da alva, tu, jóia dos céus,
Orgulho do Pai, que portava-nos luz,

Tão esperto e tão vigoroso que eras,
Um líder, profeta, eras para ser;
Como Deus terías sido.

Mas para ti, meu Ícaro,
Não bastava, a altura,
Não bastava, a honra.

Ó estrela da manhã,
Como é que es pródigo?
E como perdido?
Ó formoso, brilhante,
Como é que caíste?
Por que queres morrer?

Não deverão os céus chorar?
E não deverão lamentar sua perda,
Quando Deus, que segura
Os mundos nas mãos,
Que estende os céus
E enrola a terra,
Com todo seu amor
Não pode te impedir
De cair ao abismo?

Serás chamado Perdição:
Um vaso de ira,
Um dragão, um serpente, um verme,
Uma morte que sempre vive,
A única coisa jamais perdoada.
Anda no ventre, vai!

Mas, oh, quão brilhante poderias ter sido.

Lightbringer Lost

A Self-translation by Christine Eck

You Shiner, you Star, you Light-bringer,
You jewel of the spheres, you, pride of your Father,

So clever, so bold, so shining you were,
A leader, a prophet someday, no doubt;
Like God you'd have been.

But not fast enough,
Not high enough
For you, oh my Icarus.

O Son of Mourning,
How could you have squandered?
How could you be lost?
O fair one, O bright one,
How could you have fallen,
And why will you die?

Why should not heaven weep?
And why not mourn its loss,
When God, who can take
All His cosmos in hand,
Who can stretch out the heavens
And roll up the earth,
For all His love
Cannot keep you from the pit?

You shall be called Loss:
A vessel of wrath,
A dragon, a snake, a worm,
A death that must always live,
The only never-forgiven thing.
Go on your belly, go!

But oh, how bright you might have been.